



Valores, Classes e Género na Europa

Área Temática Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

Mesa 1: Classes e estratificação social

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderador: Pedro Perista

João Ferreira de Almeida*
Rui Brites**

* Professor Catedrático do Departamento de Sociologia do ISCTE e investigador do CIES/ISCTE.

** Professor Auxiliar do Departamento de Métodos Quantitativos do ISCTE e investigador do CIES/ISCTE.

Os valores na pesquisa social

A análise dos valores assume hoje uma posição central na pesquisa social, podendo ser conceptualizados como “sistemas organizados e relativamente duradouros de preferências”.

Exprimem-se numa determinada cultura, entendendo-se esta na sua acepção antropológica, como um “agregado extenso e variado de características que, ao limite, é sinónimo da própria noção de sociedade” (Almeida, 1994).

A perspectiva sociológica analisa a significação dos valores em si mesmos e como indutores e referência de comportamentos, procurando, ao mesmo tempo, os seus enraizamentos em classes sociais, em grupos e em indivíduos, sem descuidar os grandes agregados constituídos pelos Estados nacionais e as suas eventuais identidades diferenciais.

Como nota Schwartz, que propôs as bases de uma teoria estrutural dos valores, estes expressam “metas motivacionais e diferenciam-se, precisamente, pelas metas que expressam” (Schwartz, 1996).

O principal objectivo desta comunicação é o de detectar alguns padrões de valores das classes sociais na Europa, por um lado, e verificar se esses valores se distinguem também por género, no interior de cada classe, por outro.

Dados e procedimentos de análise

Os dados analisados são provenientes do *European Social Survey (ESS)*, *rounds 1 e 2*, de 2002 e 2004, respectivamente, sendo as amostras representativas dos países analisados.

A tipologia de classes sociais é baseada na que tem sido desenvolvida por Ferreira de Almeida, Firmino da Costa e F. Luís Machado, que toma em consideração indicadores socioprofissionais também disponíveis no *ESS*, como a profissão e a situação na profissão, bem como sócio-educacionais, como os níveis de escolaridade.

Foram criadas seis categorias:

- *Empresários e dirigentes;*
- *Profissionais liberais;*
- *Profissionais técnicos e de enquadramento;*
- *Trabalhadores independentes;*
- *Empregados executantes;*
- *Operários.*

Valores sobre o trabalho

O *ESS round 2* colocou a seguinte questão relativa aos valores sobre o trabalho*:

Se estivesse à procura de trabalho, qual a importância que cada um dos seguintes aspectos teria para si pessoalmente?

Os aspectos contemplados foram:

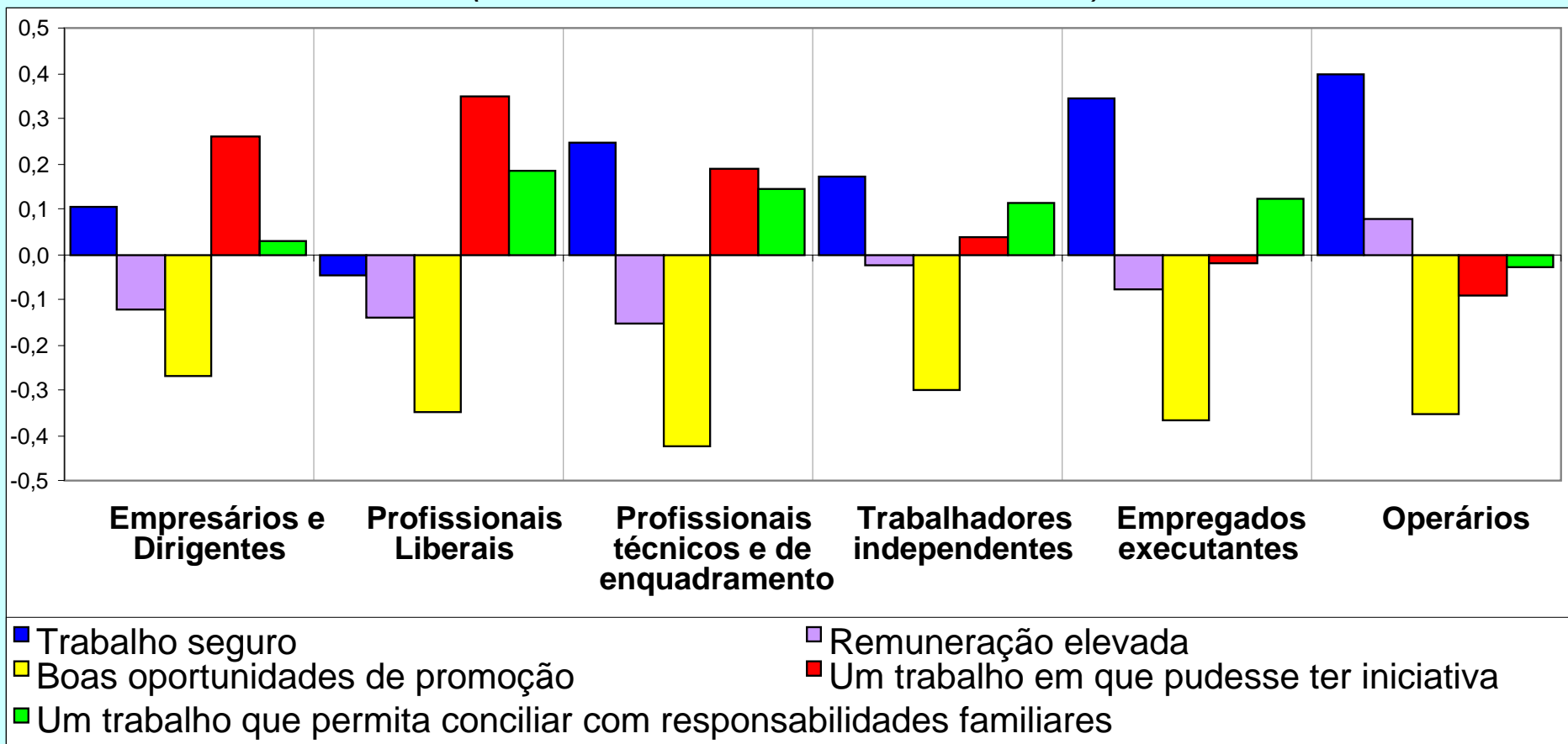
- Trabalho seguro;
- Remuneração elevada;
- Boas oportunidades de promoção;
- Um trabalho em que pudesse ter iniciativa;
- Um trabalho que lhe permitisse conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares

Os resultados revelam o seguinte:

* A esta questão só responderam os inquiridos com menos de 70 anos, tendo os indicadores sido medidos numa escala que varia de 1=nada importante, a 5=muito importante

Prioridade dos valores sobre o trabalho por classe social

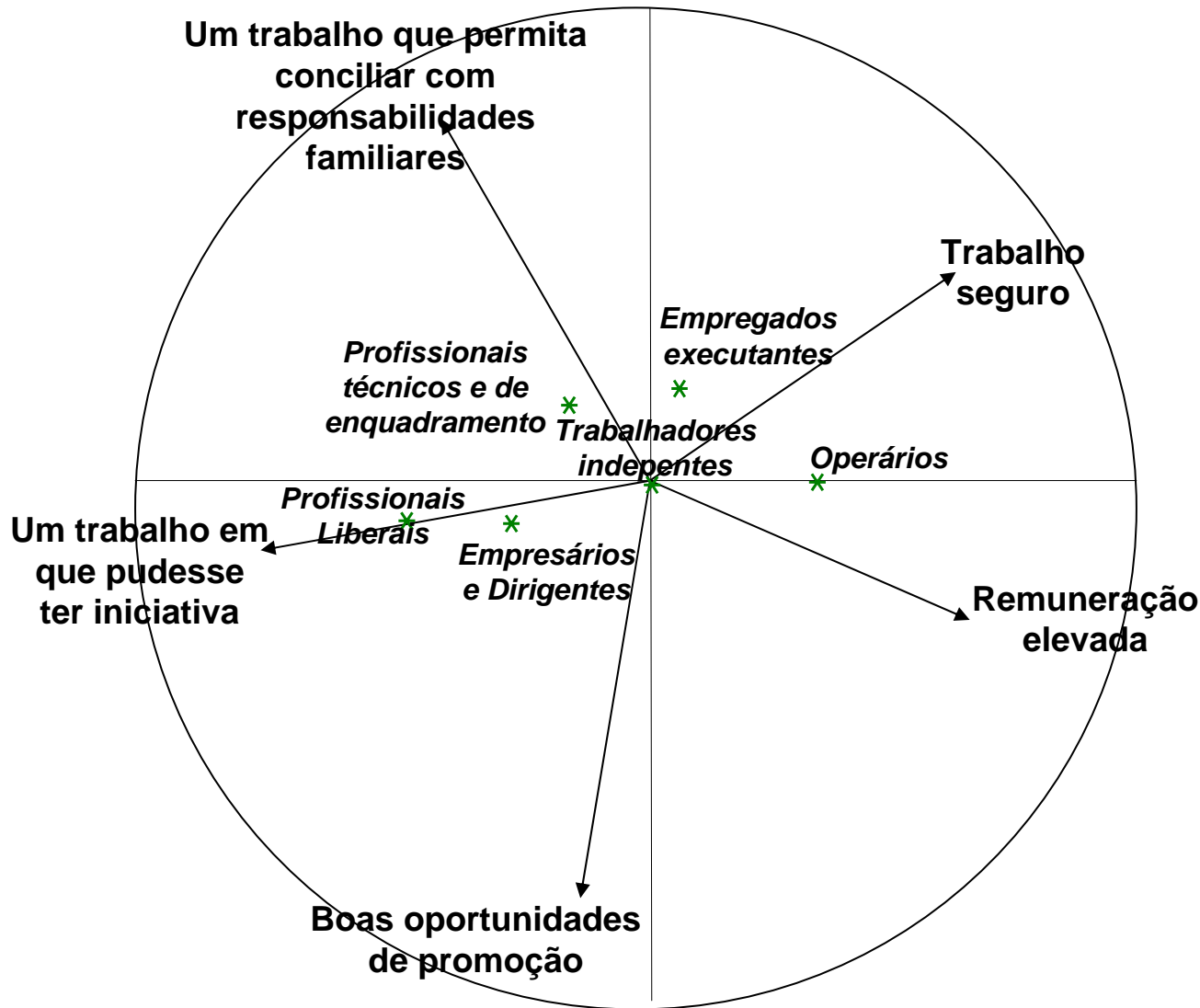
(médias centradas individualmente)



Fonte: ESS, round 2 (2004)

O **trabalho seguro** é a 1ª prioridade para os “**Operários**”, os “**Trabalhadores executantes**”, os “**Profissionais técnicos e de enquadramento**” e os “**Trabalhadores independentes**”, enquanto para os “**Empresários e dirigentes**” e “**Profissionais liberais**” esse papel cabe ao **trabalho com iniciativa**.

Valores sobre o trabalho: perfil das classes sociais

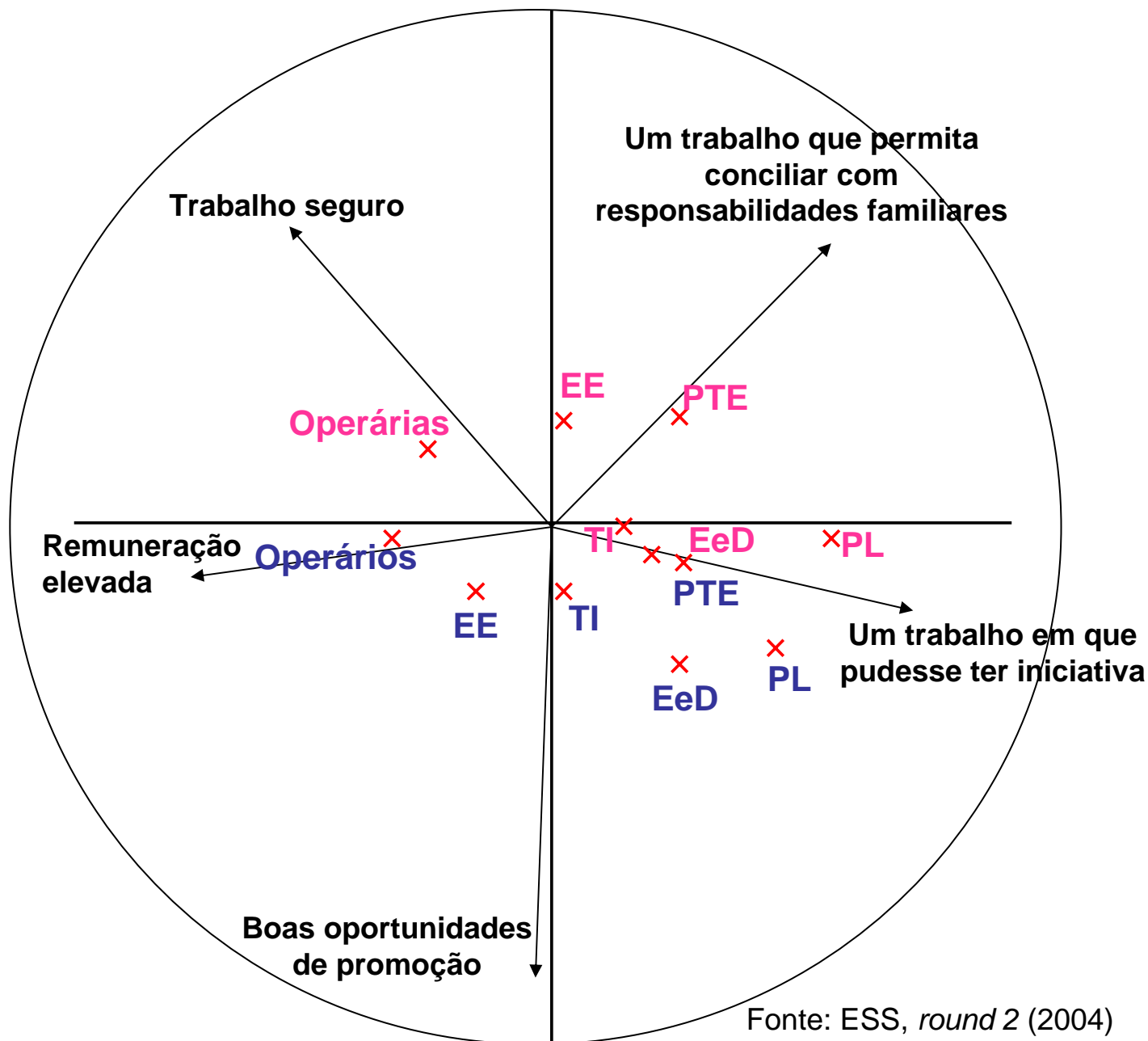


SPSS/CatPCA. Cronbach Alpha = 0852; Variance Accounted for Dimensions=62,8%

Os **Profissionais liberais** e os **“Empresários e dirigentes”** opõem-se aos **“Empregados executantes”** e aos **“Operários”**.

Estes mais identificados com o **trabalho seguro** e aqueles com o **trabalho onde possam ter iniciativa**.

Perfil dos valores sobre o trabalho por classe social e género

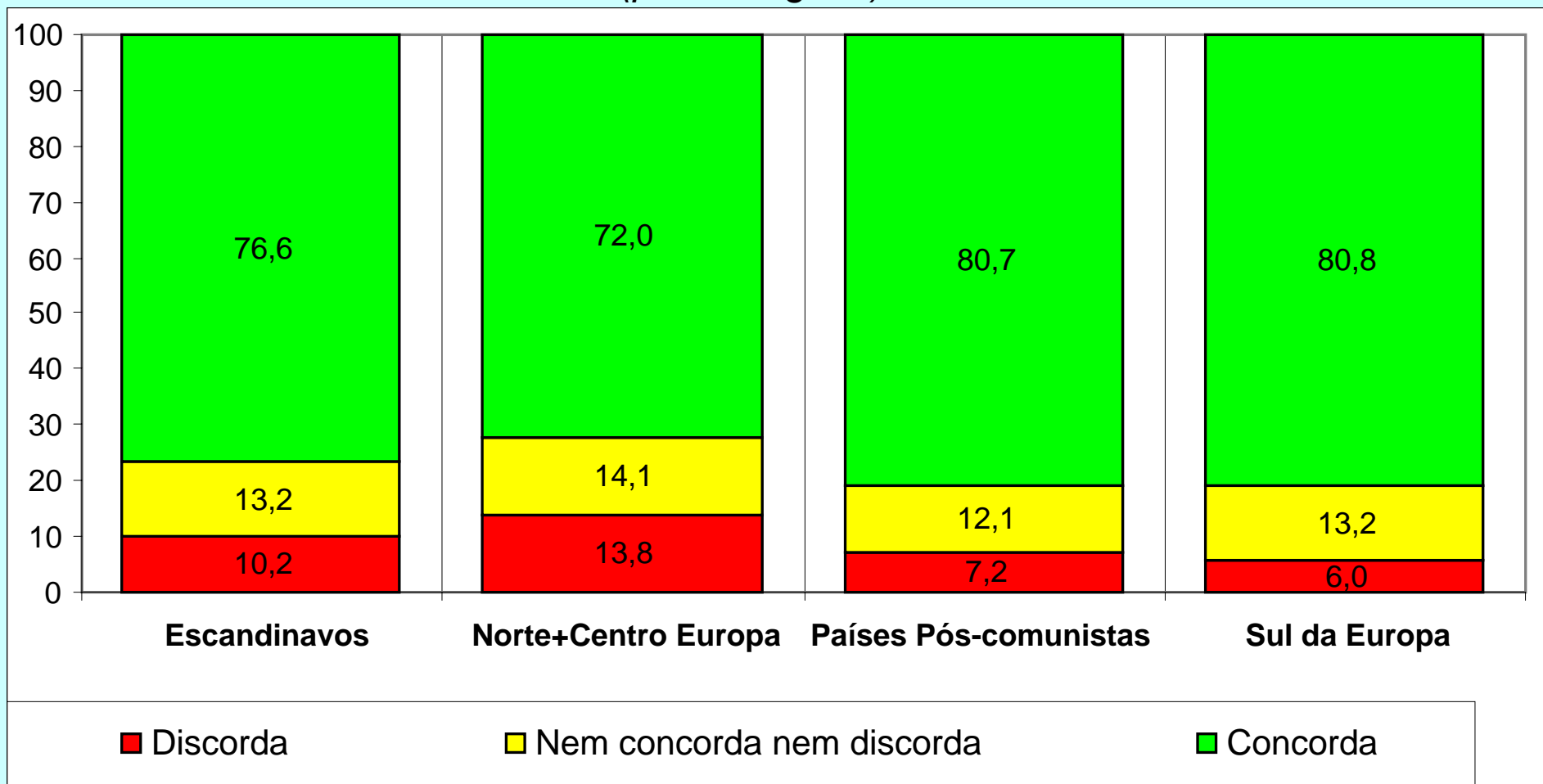


Saliente-se que são as **Empregadas executantes** e as **Profissionais técnicas** e de enquadramento que mais priorizam *um trabalho que permita conciliar com as responsabilidades familiares*.

Já os **Profissionais Liberais** – elas e eles – são os que dão prioridade a terem *um trabalho em que possam ter iniciativa*.

Sindicalismo e mobilidade profissional

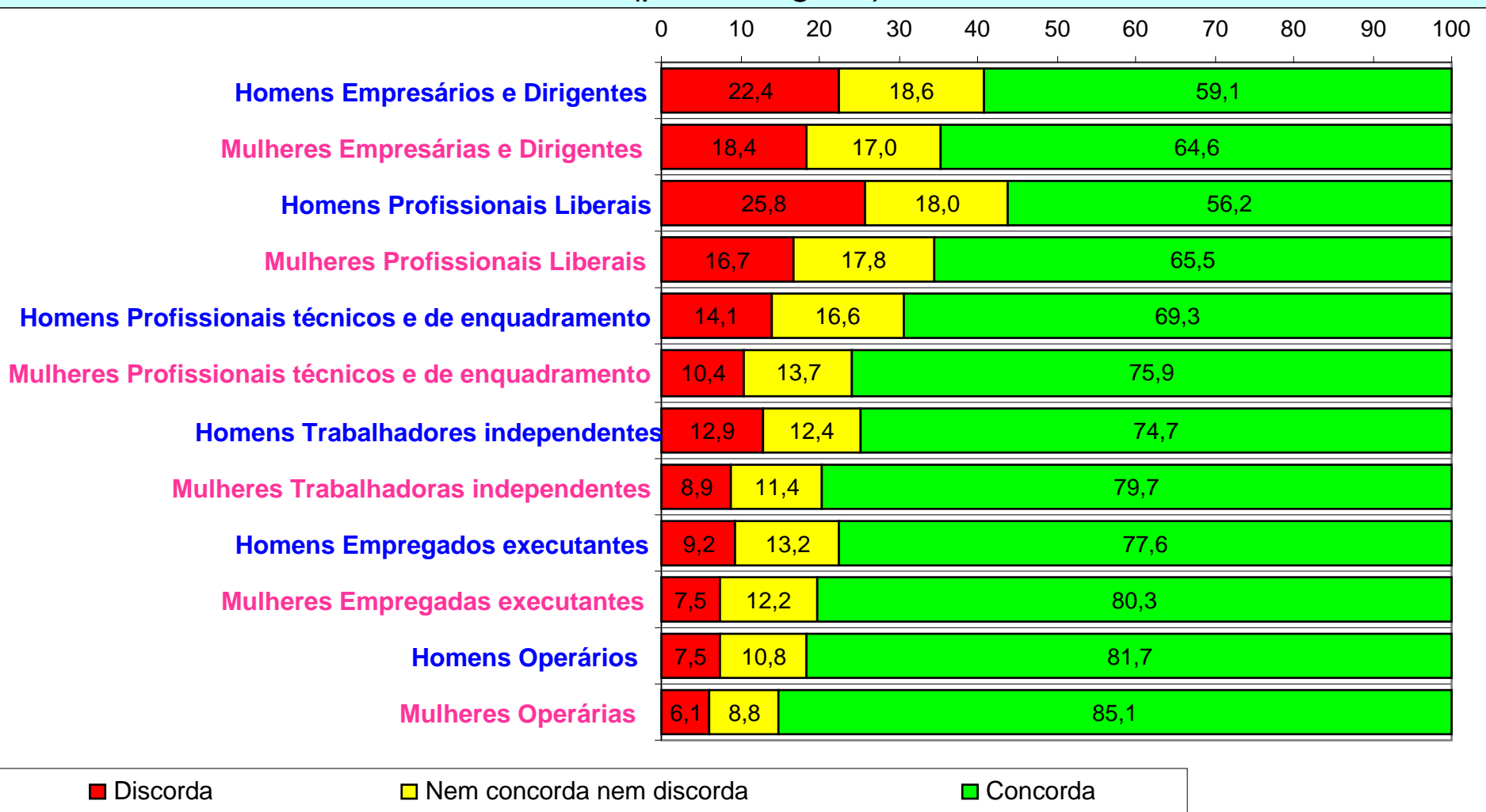
Os trabalhadores precisam de sindicatos fortes que os defendam (percentagens)



Fonte: ESS, round 1 (2002)

A esmagadora maioria dos europeus que trabalham concorda com a “existência de sindicatos fortes que defendam os direitos dos trabalhadores”

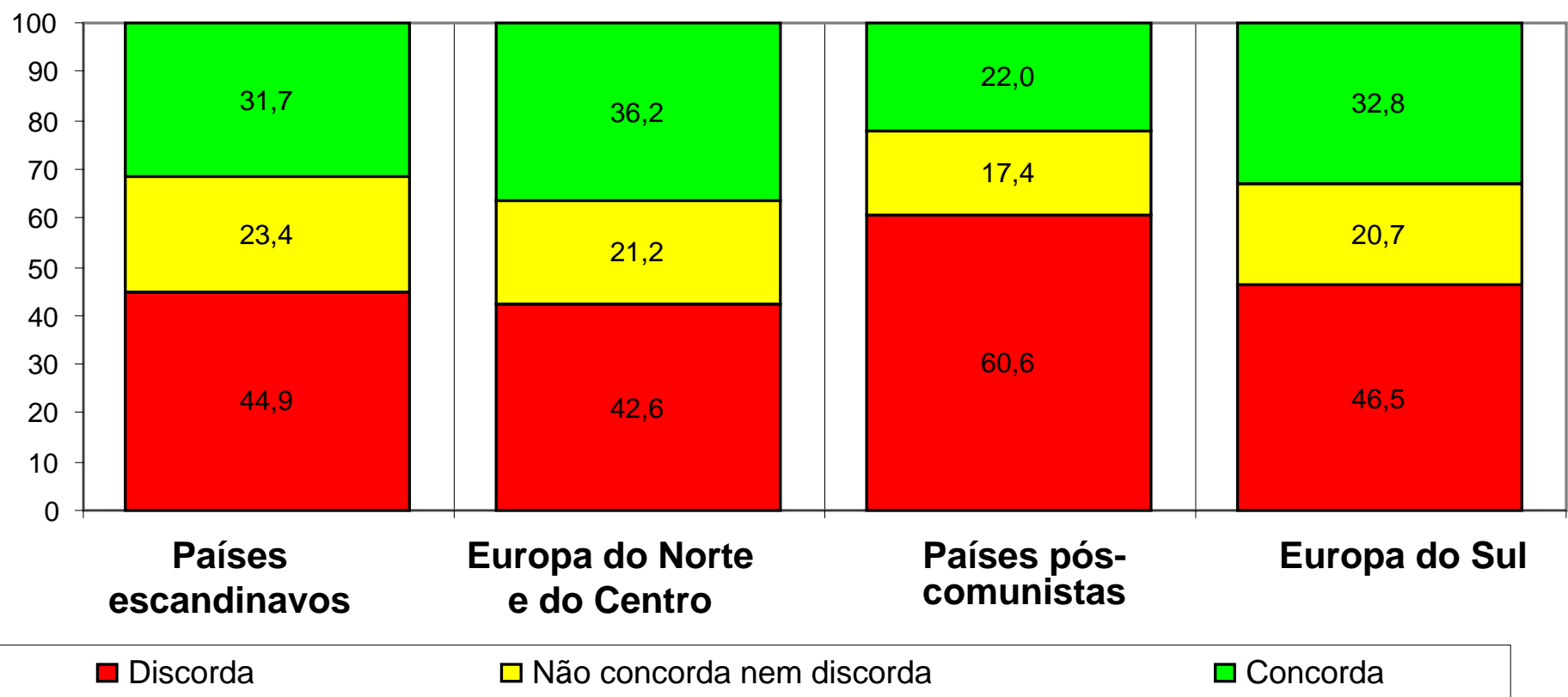
Os trabalhadores precisam de sindicatos fortes que os defendam, por classe social e sexo (percentagens)



Fonte: ESS, round 1 (2002)

Em todas as classes, as **mulheres** concordam mais que os **homens** que os trabalhadores precisam de sindicatos fortes que os defendam. Embora não seja surpreendente, note-se¹³ que a concordância aumenta das classes com maior para as de menor capital económico e cultural.

Recusaria outro trabalho, mesmo mais bem pago, para ficar na organização onde estou (percentagens)

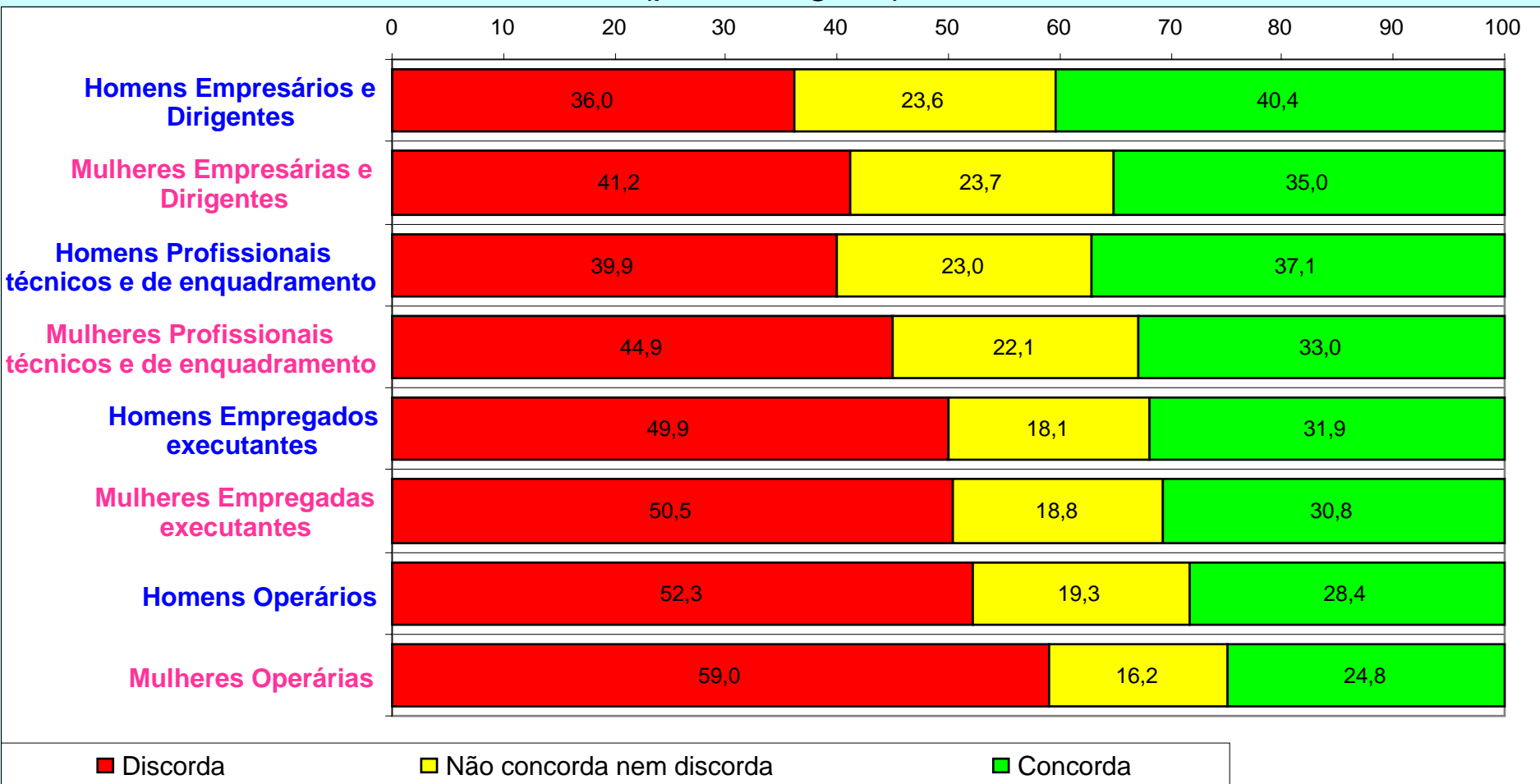


Fonte: ESS, round 2 (2004)

Apenas cerca de 32% dos europeus a trabalharem por conta de outrem, no momento da aplicação do questionário, admitem que recusariam outro trabalho, mesmo mais bem pago, para ficarem na organização a que pertencem.

É nos países Pós-comunistas que mais se verifica a opção de eventual saída da empresa ou da organização.

Recusaria outro trabalho, mesmo mais bem pago, para ficar na organização onde estou, por classe e sexo (percentagens)

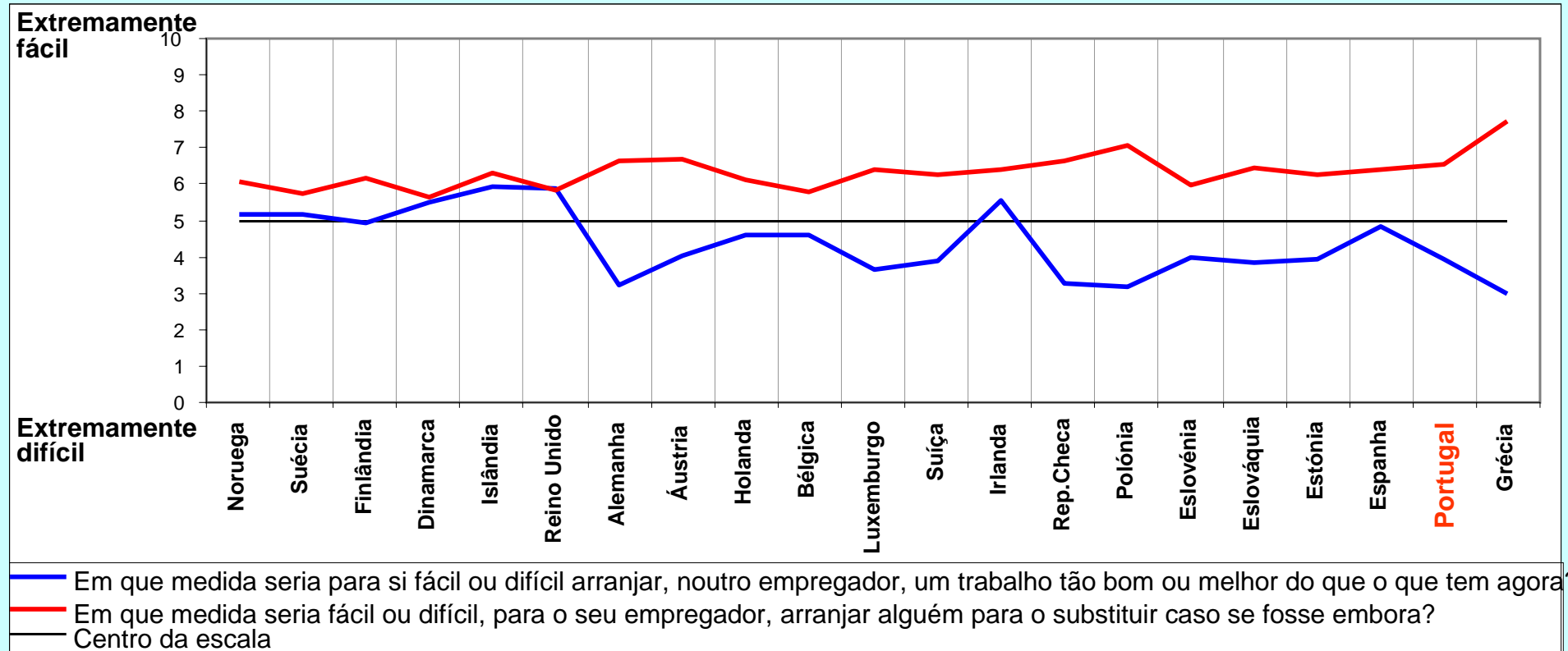


Fonte: ESS, round 2 (2004)

As classes que menos discordam – as mais ligadas à sua organização actual – são as que possuem mais capital económico e cultural e, em todas elas, as mulheres mostram-se mais disponíveis para a eventual mudança

Mobilidade profissional

(médias)



Fonte: ESS, round 2 (2004)

É claro o hiato entre a percepção que os trabalhadores por conta de outrem têm sobre a facilidade em mudarem de empresa e a facilidade em serem substituídos. Sendo relativamente diminuto esse hiato nos países Escandinavos e no Reino Unido, ele vai-se acentuando para os países Pós comunistas e do Sul, evidenciando assim, nestes últimos, uma perspectiva mais pessimista a respeito de mobilidades positivas, o que retraduz diferentes condições objectivas dos mercados de trabalho no quadro europeu.

Confiança social e Confiança institucional

A ***confiança social**** e a ***confiança institucional*****, são medidas através de índices sintéticos que contemplam os seguintes indicadores:

Confiança social

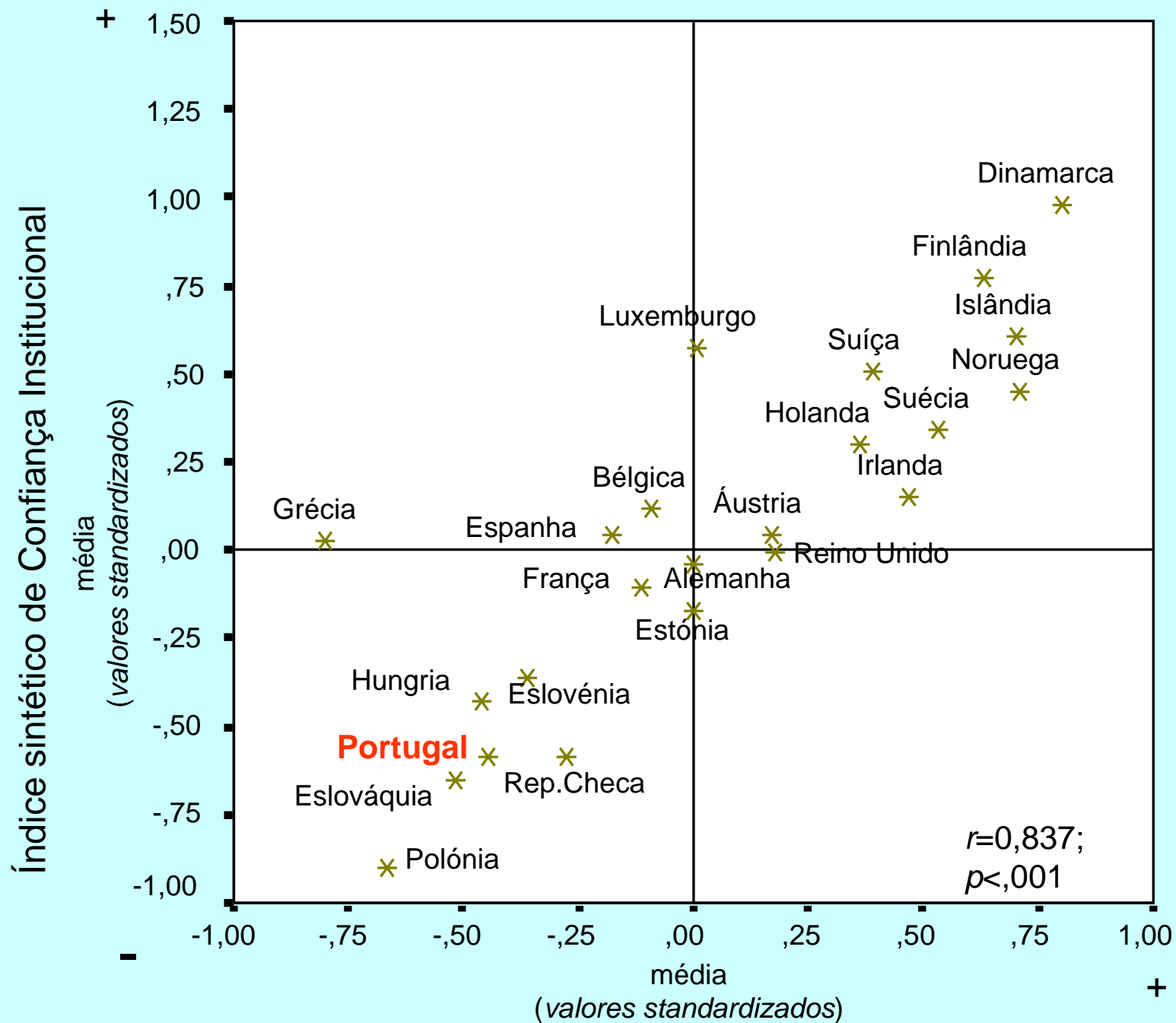
- Confiança nos outros;
- confiança na honestidade dos outros;
- confiança no altruísmo dos outros

Confiança institucional

- confiança no Parlamento nacional;
- confiança no Sistema jurídico;
- confiança na Polícia
- confiança nos Políticos

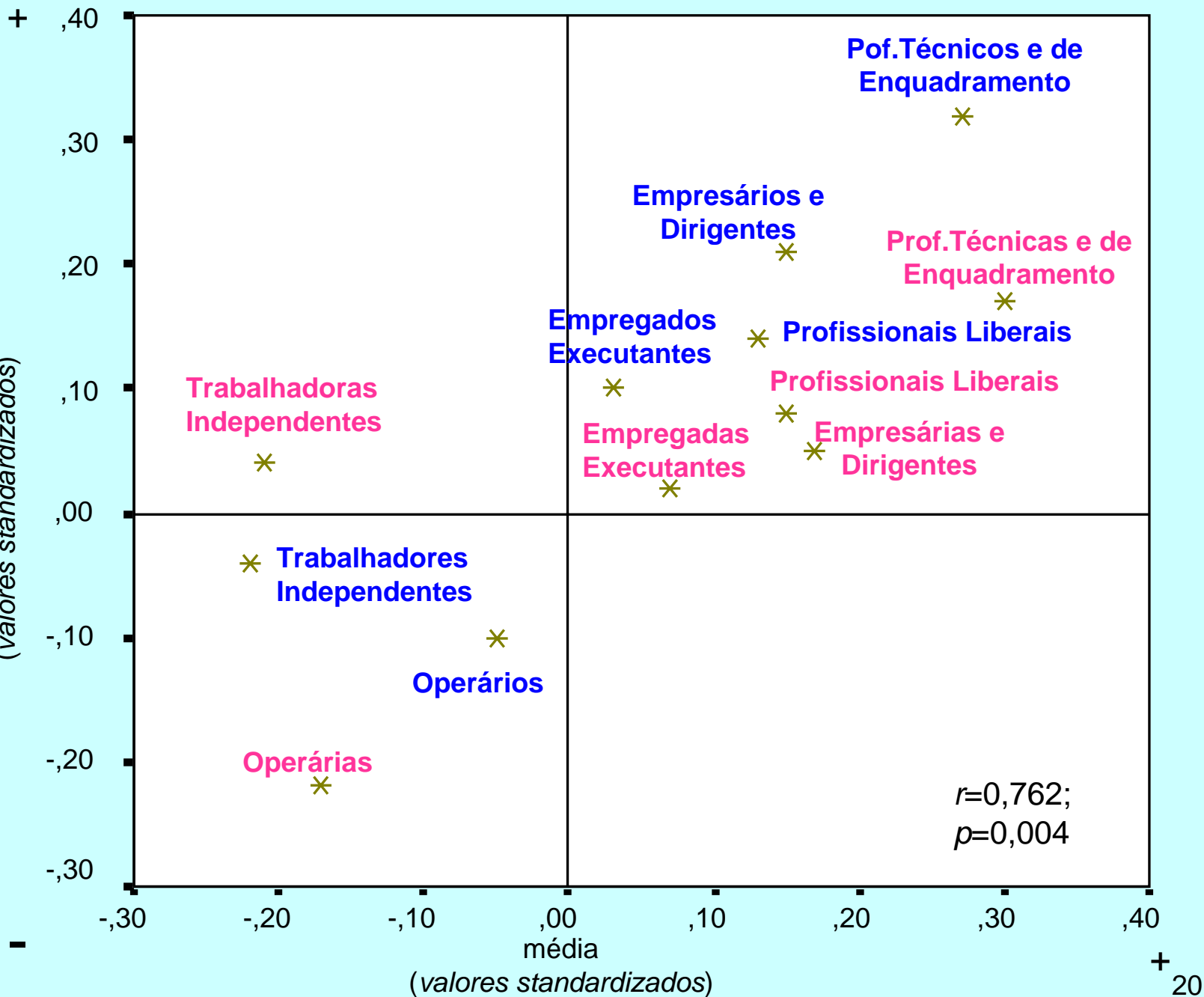
* Variância explicada: 68%; Alpha de Cronbach: 0,76.

** Variância explicada: 69%; Alpha de Cronbach: 0,88.



Índice sintético de Confiança Institucional

média
(valores standardizados)



Índice sintético de Confiança Social

É tudo.

**Muito obrigado
pela vossa
atenção!**